

Estabilidade de títulos do Brasil

por Gerúlio Bittencourt
de Nova York

Os títulos da dívida externa brasileira, medidos pelos Deposit Facility Agreement (DFA) do Banco Central permaneceram estáveis nesta semana, com perda de um ponto em sete dias. "Praticamente não está havendo movimento no mercado", disse a este jornal o vice-presidente da Merrill Lynch, Manuel Mejia-Aoun, vocalizando a sensação de outros operadores.

A decisão do governo brasileiro de retomar os leilões de conversão da dívida por investimentos em fevereiro, embora reduzindo o montante a ser leiloados de US\$ 150 milhões para US\$ 100 milhões, "estabilizou os preços no mercado secundário", de acordo com a avaliação da newsletter especializada LDC Debt Report, do grupo Thomson, publicada ontem.

A dívida do Terceiro Mundo continua a ser debatida dentro do Banco Mundial (Bird) e do Fundo Monetário Internacional (FMI). O Bird realizou na semana passada um simpósio sobre a crise da dívida externa dos países em desenvolvimento, fechado para a imprensa. Conhece-se apenas o nome dos conferencistas e seus temas.

William Cline, do Institute for International Economics, falou sobre The Baker Plan: Shortcomings and Future Evolution (O Plano Baker: evolução a curto prazo e no futuro). O professor Jeffrey Sachs, da Universidade de Harvard,

tratou de Efficient Debt Reductions (Redução de Débito Eficiente). Donald Lessard, do Massachusetts Institute of Technology (MIT), abordou Alternative Forms of Financing Growth (Formas alternativas de financiar crescimento). E Vasilis Hajivasiliou, da Universidade de Yale, especulou sobre o tema Do Secondary Market Believe in Life After Debt? (O mercado secundário acredita em vida após a dívida?).

PRINCIPAIS TEMAS

O débito dos países em desenvolvimento é também um dos principais temas de Staff Papers, uma publicação trimestral do FMI, que dedica quatro ensaios ao tema em seu último número.

O primeiro é Debt and Conditionality Under Endogenous Terms of Trade Adjustment (Dívida e Condicionalidade Sob Termos Endógenos de Ajustamento do Comércio), de Joshua Aizenman, consultor do departamento de pesquisa do FMI, e Eduardo Borensztein, economista da instituição. Os autores observam que o fluxo financeiro (dos bancos comerciais para o Terceiro Mundo) efetivamente afeta o fluxo do comércio entre o mundo em desenvolvimento e os países do Primeiro Mundo.

Segue-se Debt Relief (Alívio da Dívida), um ensaio de W. Max Corden, professor da School for Advanced International Studies da Universidade Johns Hopkins. O professor Corden sustenta que o

alívio da dívida pode ser benéfico para os credores, caso seja acompanhado de incentivos adequados para que os devedores invistam no crescimento ou adotem medidas de ajustamento econômico.

O professor Jeremy Bulow, da Universidade de Stanford, e o professor Kenneth Rogoff, da Universidade de Wisconsin, examinam Multilateral Negotiations for Rescheduling Developing Country Debt (Negociações multilaterais para renegociação de dívida de país em desenvolvimento).

O chefe da divisão de ajustamento externo do fundo, Michael P. Dooley,

estuda Self-Financed Buy-Backs and Asset Exchanges (Recompra de dívida auto-financiada e troca de títulos). Ele sustenta que esse tipo de operação pode reduzir a capacidade do devedor de repagar a dívida.

FUNDO SU
Você aplica

Em todas
BAN
SUD
BRA

VALOR DOS TÍTULOS DO BANCO CENTRAL DO BRASIL NO MERCADO SECUNDÁRIO

(em centavos por dólar)

Corretora/ Período	23/Dez	3/Jan	9/Jan	16/Jan	23/Jan	30/Jan
Salomon C *	40,25	40,25	40,25	34,00	34,50	34,00
Brothers V *	41,00	41,00	41,00	34,75	35,00	34,75
Merrill C	40,00	40,50	39,00	33,00	35,00	33,75
Lynch V	40,75	41,25	40,00	34,00	36,00	34,50
Bankers Trust (1) M *	40,50	—	40,00	34,00	35,00	34,5/8
NMB Bank C	41,00	40,50	40,25	—	35,00	34,00
V	41,25	41,00	40,75	—	35,50	34,5/8

* Cotações: C para compra, V para venda e M, média entre preços de compra e venda.

(1) Os títulos do Bankers Trust não se referem aos seus próprios créditos, mas a títulos adquiridos ou vendidos de outras instituições no mercado secundário.